

A DIFERENCIAÇÃO SEMÂNTICA DE 'SER' E 'ESTAR' NO ENSINO DE PLE: UMA PROPOSTA BASEADA NO CONTÍNUO PERMANENTE-TEMPORÁRIO

Isabela Recktenvald¹
Everson de Oliveira Lima²
Cláudia Andrea Rost Snichelotto³

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência é resultado da adaptação de uma atividade didática aplicada em duas turmas do curso de Português como Língua Estrangeira (PLE) do Centro de Línguas (CELUFFS) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) campus Chapecó. A proposta teve como foco a diferenciação semântica dos verbos "ser" e "estar" para estudantes falantes de francês, crioulo haitiano e inglês como língua materna. Inspirada na abordagem do uso de um contínuo semântico, conforme proposta por Amorim, Mello e Souza (2020), a atividade visou possibilitar que estudantes anglófonos e francófonos compreendessem e distinguíssem adequadamente os dois verbos. Isso pois, em suas línguas maternas, há apenas um verbo que expressa ambos os significados — "to be" em inglês, "être" em francês e, no caso do crioulo haitiano, a inexistência de um verbo equivalente.

Amorim, Mello e Souza (2020), baseados na perspectiva da Linguística Centrada ao Uso (LCU), propõem a organização de material didático para o ensino dos verbos "ser" e "estar" em PLE a partir de uma análise comparativa dos resultados de alunos de PLE com os de falantes nativos para identificar padrões de uso e dificuldades. Os resultados do estudo de Amorim, Mello e Souza (2020), indicam que o aprendizado é mais eficaz quando focado no contexto e no uso real da língua, considerando o contínuo [+permanente] – [+temporário] e as variações existentes. Por isso, sua proposta didática envolve a análise de textos autênticos para observar o uso desses verbos em um contínuo de permanência e temporalidade, divergindo das explicações dicotômicas frequentemente encontradas em livros didáticos. O objetivo é aprimorar o ensino e a compreensão desses verbos por meio de uma abordagem contextualizada e baseada na frequência e variação do uso linguístico. Portanto, a metodologia adotada no curso de PLE nível A1² para franco e anglofonos do CELUFFS baseou-se na observação conjunta do uso de "ser" e "estar" em diferentes gêneros de texto, buscando evidenciar também usos não prototípicos desses verbos, para, então, organizá-los em um contínuo que refletisse as noções de permanência e temporalidade que os caracterizam. O objetivo é apresentar o contínuo [+permanente] > [+temporário] em contraponto à

¹ Acadêmica do Curso de Letras- português e espanhol; 5a fase. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Professora bolsista do PROLIN no Centro de Línguas da UFFS (Celuffs). Email: isabela.recktenvald@estudante.uffs.edu.br

² Acadêmico do Curso de Letras- português e espanhol; 5a fase. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Professor bolsista do PROLIN no Centro de Línguas da UFFS (Celuffs) Email: everson.lima@estudante.uffs.edu.br

³ Professora titular-livre da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Doutora em Linguística, área de concentração Sociolinguística, pela Universidade Federal de Santa Catarina UFSC. Coordenadora do CELUFFS - PLE (Centro de Línguas da UFFS). Email: claudiarost@uffs.edu.br

² O nível A1 de proficiência em Português, correspondente ao estágio básico do Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (QECR), caracteriza-se pela capacidade de compreender e produzir palavras, frases e informações simples sobre si mesmo, formular e responder a perguntas diretas, escrever sentenças curtas e entender a fala quando enunciada de forma lenta e clara.

explicação categórica de base normativa, que tende a negligenciar os usos reais da língua em situações de interação em que a semântica dos verbos pode apresentar-se em gradiência.

Além disso, a atividade proposta embasa-se na reflexão gramatical a partir da observação dos padrões da língua portuguesa em uso e com o uso de materiais manipuláveis para o ensino de gramática, semelhante à proposta da abordagem da *Aprendizagem Linguística Ativa* de Eloisa Pilati (2020). Defende-se, neste trabalho, a utilização desse tipo de material para o ensino de PLE como uma ferramenta eficiente no processo de ensino e aprendizagem. Os resultados apontam que os estudantes que atingiram maior compreensão organizaram o contínuo com maior fluidez, o que demonstra uma compreensão mais aprofundada da noção da gradiência semântica dos verbos.

1 METODOLOGIA

Esta atividade didática consistiu, primeiramente, em uma explicação, a partir de um texto previamente selecionado do gênero notícia sobre os verbos “ser” e “estar”. A notícia, impressa e distribuída aos estudantes, possuía uma predominância de uso não prototípico dos verbos “ser” e “estar”. O objetivo era que os estudantes percebessem a gradiência semântica dos verbos em diferentes usos do PB. Assim, toda a explicação teve como base uma construção conjunta de um contínuo semântico que partia do [+permanente], em que se aproxima ao “ser”, até um [+temporário], relacionado com o “estar”. Toda a exposição foi construída com apoio do quadro branco, enquanto os estudantes deveriam fazer o registro em seus cadernos. Após essa aula, os estudantes receberam uma tarefa de casa que consistia em um exercício simples de preencher as sentenças com os verbos “ser e estar”. Na semana seguinte, as atividades foram recolhidas e separadas para uma análise posterior.

Na segunda aula, a proposta de atividade foi que os estudantes, separados em duplas, construíssem seus próprios contínuos semânticos. Foram distribuídas sentenças com os verbos “ser” e “estar” em diferentes contextos de uso, todas possíveis e gramaticais no PB. Após a atividade, os contínuos produzidos pelos estudantes foram recolhidos. Por fim, comparou-se o desempenho dos estudantes na primeira atividade (a de completar as sentenças) com os contínuos semânticos construídos na segunda aula. A análise dos dados extraídos da comparação dos contínuos daqueles que demonstraram melhor compreensão na atividade 1 consta da seção 3 deste resumo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Para os falantes dessas línguas, a diferenciação semântica dos verbos “ser” e “estar” pode ser um tanto desafiadora. Toma-se, no presente trabalho, como base o modelo teórico centrado no uso, o qual pressupõe que a estrutura da língua emerge de maneira proporcional ao uso, que, por sua vez, modela as práticas discursivas cotidianas (Barlow e Kemmer, 2000; Bybee 2010, 2011. *Apud* Amorim, Mello e Souza, 2020).

Na proposta didática alinhada a essa perspectiva, destacam-se a noção de categorização e prototipicidade. Estas abarcam o processo cognitivo geral em que categorias perceptuais baseadas na experiência humana são criadas,

independentemente da língua (Bybee, 2010 *apud* Amorim, Mello e Souza, 2020). Cada categoria é conceitualizada a partir do representante que reúne os traços recorrentes dos que compõem determinada categoria. A classificação ocorre a partir de um elemento prototípico, em relação ao qual os demais são organizados segundo seu grau de proximidade ou afastamento. No caso dos verbos “ser” e “estar”, seus usos prototípicos correspondem, respectivamente, às noções de [+ Permanente] e [+ Temporário]. Quando o uso se afasta desse padrão de prototipicidade, pode-se dizer que estão organizados em termos de gradiência. Dessa forma, propostas didáticas que apresentam apenas regras dicotômicas e que negligenciam tal contínuo, podem ser ineficientes. Por isso, a proposta de Amorim, Mello e Souza (2020) de uma abordagem que considere um contínuo de traços para categorias gradientes torna-se tão relevante e pode facilitar a compreensão dos estudantes.

Além disso, amparou-se na proposta da abordagem da Aprendizagem Linguística Ativa (Pilati, 2020) para o desenvolvimento da proposta didática, uma vez que o uso de materiais manipuláveis pode esclarecer e promover a reflexão linguística. Na atividade, cada dupla deveria encaixar os cartões de sentenças conforme sua percepção semântica no contínuo. Isso permitiu que eles movimentassem as sentenças e testassem diferentes possibilidades.

Como relatado, a presente atividade foi aplicada a duas turmas de ensino de PLE nível A1. Ambas as turmas são compostas por estudantes do Programa PEC-PLE (Programa de Estudantes-Convênio- Português como Língua Estrangeira) O PEC-PLE é uma ferramenta de política externa e apoio à internacionalização da educação, cujo principal foco é a formação e qualificação de estudantes estrangeiros, oferecendo vagas em curso de português preparatório para o Exame Celpe-Bras. Na UFFS campus Chapecó, a execução do curso preparatório de Português nível A1 é de responsabilidade do Centro de Línguas. Em 2025, a turma destinada aos estudantes vinculados ao programa conta com 27 alunos. Contudo, em razão da abertura de vagas para a comunidade externa do município de Chapecó, o curso passou a atender aproximadamente 90 estudantes falantes de francês, inglês ou crioulo haitiano, distribuídos em duas turmas.

Foram realizadas duas atividades com os estudantes (AT1 e AT2). A AT1 consistia em uma atividade simples de preencher lacunas em sentenças com os verbos mais adequados para cada situação. Tais atividades foram recolhidas e separadas para uma análise comparativa posterior.

Quadro 1 - Sentenças da atividade 1 (AT1)

a) Hoje o dia _____ quente.	f) O bolo de laranja _____ uma delícia.
b) Fernando _____ professor. Agora, ele _____ na escola.	g) Antônio _____ do Brasil. Ele _____ brasileiro.
c) Paulo e Silvana _____ irmãos.	h) Onde _____ os livros? Eles _____ sobre a mesa.
d) O nome dela _____ Sabrina.	j) Leonardo _____ sentado porque _____ cansado.
e) O copo _____ na mesa. Ele _____ de vidro.	

Fonte: Produção do professor bolsista Éverson de Oliveira Lima.

Já a AT2 foi a proposta da construção do contínuo, em duplas. Nela, os estudantes receberam um cartão com diferentes sentenças com usos prototípicos ou não dos verbos “ser” e “estar”.

Quadro 2- Cartão de sentenças da atividade 2 (AT2).

O PRESIDENTE É MUITO OTIMISTA.	O COMPUTADOR ESTÁ LENTO.
O PRESIDENTE ESTÁ MUITO OTIMISTA	O COMPUTADOR É LENTO.
A MENINA É EXAUSTA.	BRUNA É CASADA.
A MENINA ESTÁ EXAUSTA.	BRUNA ESTÁ CASADA.
O CAFÉ É QUENTE.	O PRÉDIO ESTÁ NA ESQUINA
O CAFÉ ESTÁ QUENTE.	O PRÉDIO É NA ESQUINA
O CAFÉ ESTÁ PRONTO.	A LOJA É SEMPRE CHEIA
O COMPUTADOR ESTÁ LENTO.	A LOJA ESTÁ SEMPRE CHEIA

Fonte: Amorim, Mello e Souza, 2020. (Adaptado).

Todas essas sentenças são gramaticais e utilizadas no PB. Ao final da atividade, os contínuos produzidos também foram recolhidos e analisados, comparados com a AT1. A presente atividade foi aplicada em duas turmas de PLE do CELUFFS ao mesmo tempo. A turma A possui 42 estudantes cadastrados, enquanto a Turma B possui 47. A análise dos resultados, porém, abrange apenas a turma A.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos dados da Turma A, composta por 42 estudantes, concentrou-se na comparação entre o desempenho na atividade de preenchimento de sentenças (AT1) e na organização do contínuo semântico (AT2). As sentenças em que os estudantes mais apresentaram dificuldades foram:

- h) "Onde ___ os livros? Os livros ___ na mesa." (11 desvios);
- j) "Leonardo ___ sentado." (6 desvios);
- g) "Antônio ___ do Brasil." (5 desvios);
- b) "Fernando ___ professor." (5 desvios);
- a) "Hoje o dia ___ quente." (4 desvios).

Observou-se que, em geral, os estudantes de nível A1 apresentam dificuldades no uso adequado dos verbos "ser" e "estar", especialmente em contextos de localização, estado e identificação. A alta frequência de desvios nas frases analisadas evidencia a complexidade que esses verbos representam para aprendizes em estágio inicial de proficiência. Conclui-se também que estudantes que desviaram da expectativa de resposta em uma dessas sentenças também apresentaram dificuldades em outras, o que sugere um padrão de dificuldades concentradas em determinados alunos. Tal constatação, porém, é natural, visto que os estudantes estão há pouco tempo no Brasil e esta foi uma das primeiras aulas que abrangeu esta temática. Na AT2, que consistiu na construção do contínuo semântico em duplas (17 duplas e 1 trio). Os resultados obtidos na atividade são:

- **4 duplas** conseguiram organizar o contínuo de maneira extremamente coerente e demonstraram domínio da diferenciação semântica entre "ser" e "estar" (Categoria A);
- **5 duplas** organizaram o contínuo de forma coerente, mas evidenciaram dificuldades em distinguir a semântica dos verbos (Categoria B);
- **6 duplas** apresentaram organização satisfatória, ainda que com pequenas incoerências e dificuldades na diferenciação (Categoria C);

- **2 duplas** organizaram o contínuo de maneira aleatória, indicando que não compreenderam a proposta (Categoria D).

A análise dos resultados da AT2 revela que, embora uma parcela significativa dos estudantes tenha conseguido organizar o contínuo semântico de maneira coerente, ainda persistem dificuldades na diferenciação entre os verbos "ser" e "estar". Das 17 duplas (e 1 trio), apenas quatro demonstraram pleno domínio da distinção semântica (Categoria A), enquanto a maioria apresentou níveis variados de compreensão parcial (Categorias B e C). A presença de duas duplas que organizaram o contínuo de modo aleatório (Categoria D) evidencia que, para parte dos aprendizes, a noção de diferença entre os dois verbos ainda não foi consolidada, apontando para a necessidade de reforço didático nesse aspecto.

Considerando que a atividade foi realizada na segunda aula sobre o tema, os resultados são considerados muito satisfatórios: 15 das 17 duplas (88%) conseguiram construir contínuos lógicos, organizados de forma gradiente, ainda que com variações no grau de precisão. Notou-se que as duplas classificadas nas categorias B e C tenderam a organizar o contínuo de modo mais rígido e segmentado, enquanto as duplas da categoria A apresentaram maior flexibilidade e fluidez, o que demonstra uma compreensão mais aprofundada da noção de gradiência semântica. De fato, ao comparar os resultados da AT2 com os resultados obtidos na AT1, percebe-se que aqueles que não cometeram desvios nas respostas das atividades ficaram, na AT2, nas categorias A e B.

CONCLUSÃO

Este relato apresentou uma proposta didática para o ensino da diferenciação semântica dos verbos "ser" e "estar" no ensino de PLE, fundamentada na perspectiva baseada no uso. A atividade, apesar de sua complexidade, mostrou-se produtiva: a maioria dos estudantes conseguiu organizar o contínuo semântico de maneira lógica, demonstrando compreensão dos usos prototípicos e não prototípicos de ambos os verbos. Os resultados indicam que a abordagem baseada em gradiência semântica favorece o entendimento mais refinado da língua portuguesa em uso, superando explicações tradicionais dicotômicas. Considerando o nível inicial dos estudantes, os resultados foram bastante positivos e reforçam a importância de práticas que integrem reflexão ativa, uso real da língua e categorização flexível no ensino de PLE.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Carmelita Milênio da Silva; DE MELLO, Renata Rocha Vieira; SOUZA, Santinho Ferreira de. VERBOS "SER" E "ESTAR": CONTÍNUO PERMANENTE-TEMPORÁRIO E O ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA. **Muitas Vozes**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 269–283, 2021. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/muitasvozes/article/view/15924>. Acesso em: 20 abr. 2025.

PILATI, Eloisa. Contribuições do conhecimento gramatical para o processo da escrita: a proposta da gramaticoteca. In: ROEPER, Tom; MAIA, Marcus; PILATI, Eloisa. **Experimentando linguística na escola**: conhecimento gramatical, leitura e escrita. Pontes: Campinas, 2020. p.121-171.